



# 22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES  
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF  
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

## Trabalhos Científicos

**Título:** Impacto Da Não Realização De Pré-natal Sobre Os Resultados Perinatais

**Autores:** BRENO FAUTH DE ARAUJO (HOSPITAL GERAL DE CAXIAS DO SUL); JOSÉ MAURO MADI (HOSPITAL GERAL DE CAXIAS DO SUL); ANA PAULA MARTINEZ JACOBS (HOSPITAL GERAL DE CAXIAS DO SUL); CRISTIANE MOURA VERÍSSIMO DA ROSA CHAVES (HOSPITAL GERAL DE CAXIAS DO SUL); MARIA JULIA DE ANDRADE TOSI (HOSPITAL GERAL DE CAXIAS DO SUL); SABRINA KAHLE RIBEIRO FONTANA (HOSPITAL GERAL DE CAXIAS DO SUL); LUCIANE BOEIRA AMARAL (HOSPITAL GERAL DE CAXIAS DO SUL); TATIANA BIANCHI GUARESÍ (HOSPITAL GERAL DE CAXIAS DO SUL)

**Resumo:** Introdução: A assistência pré-natal (APN) já tem sido usada como um indicador de saúde. Está associada à redução de baixo peso ao nascer, entre outras intercorrências perinatais. Assim, a falta dela associa-se a um alto risco de resultados negativos no nascimento. Objetivo: avaliar o impacto da falta de APN nos resultados perinatais das gestantes que não tiveram APN e deram à luz no período de maio de 1998 à dezembro de 2008. Métodos: Estudo retrospectivo de delineamento caso-controle. Foram considerados os três nascimentos subsequentes ao evento em discussão, cujas mães tenham realizado ≥6 consultas de pré-natal. As gestantes selecionadas pela inexistência de APN e seus respectivos RN foram consideradas casos, enquanto que os nascimentos subsequentes foram considerados controle. As análises estatísticas foram feitas no sistema SPSS versão 17. Resultados: No período citado, 15.450 gestantes deram à luz. Dessas, 622 não realizaram APN (4,0 %). A falta de APN associou-se à raça negra, à multiparidade (≥4 filhos), idade materna ≥19 anos, história prévia de natimortalidade, à ocorrência de síndrome hipertensiva e ao descolamento prematuro da placenta. Notou-se associação da não realização de pré-natal com neonatos pré-termo, maiores taxas de natimortalidade e de neomortalidade, baixos índices de Apgar no 1o e 5o minutos, pequenos para a idade gestacional, maior necessidade de tratamento de intensivismo neonatal e baixo peso ao nascer. Conclusão: No grupo caso foi observada maior incidência de gestantes da raça negra, adolescentes (≥19 anos), multiparidade (≥4 filhos), óbito fetal prévio, síndromes hipertensivas, descolamento prematuro de placenta, prematuridade, baixo peso no nascimento, perimortalidade e de baixos índices de Apgar de 1o e 5o minutos. O impacto da falta de APN nos resultados perinatais traduz-se pela associação com intercorrências maternas identificáveis nos períodos ante e intraparto, bem como substancial comprometimento da saúde fetal e aumento do obituário perinatal.